

**Conselhos ás mulheres**

**O LEITE**

Fallemos hoje um pouco do leite que serve de transição entre a bebida e a nutrição sólida.

O leite é o alimento mais completo; elle contém todas as substancias necessarias a nutrição.

E por isso que durante um anno pelo menos serve elle de nutrição, assim como é o recurso dos estomagos debilitados. Durante muito tempo julgava-se que elle so fornecia uma nutrição insufficiente e que era preferivel o caldo para dar forças aos doentes. Era um erro bem reconhecido pela medicina actual: o leite e agora prescripto nos hospitales.

As mulheres do campo e da provincia podem, graças a esse elemento ja prompto, simplificar muito o preparo de suas refeições. Mas é preciso, bem entendido, que o leite seja puro e provenha de vacas em estado de saúde.

O leite, descrevendo-se, como quanto o leite, está sujeito a alterações sem nome, nas cidades populosas, como Paris.

O leite contém duas partes distinctas:

1ª A creme, parte gordurosa, d'onde se retira a manteiga e que, por isso é mais nutritiva que as duas outras; 2ª a caseína, parte sólida que forma a substancia dos queijos, 3ª o serum, parte líquida, que não contém mais principios nutritivos.

A primeira alteração consiste em tirar a creme ao leite, o que o torna fraco. Em seguida deita-se-lhe agua; e, como esse liquido assim prolongado, não conserva mais sua brancura primitiva, tratam de reorganisa-lo e acrescentando-lhe ainda, farinha, materias outras, algumas vezes mesmo substancias amargas.

Um leite assim não pode offerecer nutrição que preste.

O cheiro do leite puro é fraco, agradável e nunca acido. A cor deve ser de um bello branco ligeiramente amarelado; o colorido azulado e o indicio

do leite cremado e cheio d'agua. A consistencia deve ser bastante espessa. Se o leite é viscoso, escurando como clara de ovo, ou avermelhado, é que provem de uma vacca doente ou a que nasceu recentemente o bezerro.

Nos campos tem-se grande cuidado em por de parte o leite das vacas assim, ou então dão aos porcos; mas nas grandes cidades os vaqueiros, não poem duvidas em offerecel-o mesmo assim, ao consumo publico.

No verão e nos dias de tempestade, o leite azeda-se facilmente: para conserval-o e preciso por-lhe alguns grãos de heor de bicarbonato de soda e fazel-o ferver. Eu sei que e elle menos agradável ao gosto depois da fervura e para os diversos arranjos ulinarios não faz nenhuma differença ao leite não fervido. O emprego do bicarbonato de soda não tem alias inconvenientes.

BARONEZA STAFFE.

Perfumaria extrafina

# L.T. PIVER

PARIS

**Corylopsis do Japão**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — ÓLEO  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

**O Trêfle incarnat**  
L. T. PIVER  
Perfume de Moda

**Violettes de Parme**  
SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ  
LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMÉTICOS

**Leite de Iris L. T. Piver**  
PARA A JUVENTUDE e BELLEZA do ROSTO  
A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o tocadour

**Dentifricios Mao-Tcha**  
PÓ — PASTA e ELIXIR

## NINON DE LENGLOS

escarhecia da ruga, que jamais ousou macular-lhe a epl derme. Ja passava dos 80 annos e conservava-se joven e bella, attribuindo sempre os peccados da sua certidão de baptismo que rasgava a cara do Tempo, cuja foice embutava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que ouca deixasse o melhor traço. «Muio verde ainda!» via-se obrigado a dizer o velho rabugento, como a raposa de Lafontaine dizia das uvas. Este segredo, que a celebre e egosta facieira jamais contara a quem quer que fosse das pessoas d'aquelle epocha descobrio-o Dr. Lecoute entre as folhas de um volume de *L'histoire amoureuse des gaules*, de Bussy-Rabutin, que fez parte da bibliotheca de Voltaire e é actualmente propriedade exclusiva da **PARFUMERIE NINON**, Maison Lecoute, Rue au 4 Septembre, 31 à PARIS.

Esta casa tem-lhe a disposição das vendas elegantes, sob o nome de **VENTABLE EAU DE NINON**, assim como as ecetias que a ella provem, por exemplo, o

**SAVON DE NINON**  
pó de arroz especial e refrigerante

**Le Savon Crème de Ninon**  
especial para o rosto que limpa perfeitamente e polidurme mais delicada sem alterar a.

**LAIT DE NINON**  
lue dá alvura decantando-se ao posção e aos ombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da **PARFUMERIE NINON** contam-se:

**LES COULEURS GABRIELLES**  
que faz voltar os cabellos brancos a cor natural e existem 12 cores;

**SEVE NOURCISSEUSE**  
que augmenta, engrossa e bruna as pestanas e os supercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar

**LA PATE ET LA POUDRE MANOEUVERE DE NINON**  
para ahuara, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Devem existir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

## PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

**MAO DE PAPA** de duque, de príncipe, por meio da **Pâte des Prélats**, que embranquece, alisa, asselina a epiderme, impede e destrói as freiras e os trichias.

**UM NARIZ PICADO** de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar sua brancura primitiva e suas cores lisas por meio do **Anti-Bolhos**, producto sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES

Para ser bella, encantar todos os olhos deve-se servir da **Fleur de Pêche** pó de arroz feito com frutos exóticos.

## POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e cerralos empregando-se **L'Extrait Capillaire des Bénédictins du Mont-Majella**, que tambem impede que caíam e que liquem brancos.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

## NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, saphe-os e branque-os com **L'Elixir dentifrice des Bénédictins du Mont-Majella**.

E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

## XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico ressumado ha ja 20 annos pelas medecinas. Facilita a sahida dos dentes, evita ou faz cessar os soffrimentos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o **Carimbo official e assignatura Delabarre**.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias

## P'APEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recomendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da **ASTHMA**, das **OPPRESSÕES**, das **ENXAQUECAS**, etc. 15 ANNOS DE SUCESSOS.

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, Paris e em todas as pharmacias.

## NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO de ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e o MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS

Egija-se a Assignatura **ALBESPEYRES** no LADO VERDE

FUMOZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS e em todas as PHARMACIAS

## PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Bonaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a **Anemia**, **Chlorose** e todos os casos em que se trata de combater a **Pobreza do Sangue**.

## CRÈME SIMON

PARA conservar ou dar ao rosto **FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.**



Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosfera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua açção benficia é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

**J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS**

PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Cabelleiros.

Desconfiar das Imitações.

### Floresta de Vienna

A cidade de Vienna, a capital da Austria é como se sabe uma das primeiras cidades do velho continente. A cidade jaz em um bellissimo valle todo rodeado de montanhas de pouca elevação e pelo seu commercio e a sua industria occupa um dos lugares mais salientes. A cidade antiga propriamente dita tem ruas estreitas mas as da moderna são largas e muito bem calçadas. Em torno da cidade propriamente dita se acham bellissimo arrabaldes com um sem numero de palacios que o governo quer dos particulares. Quasi todos esses tem bellissimo parques entre os quaes alguns que são franqueados ao publico. E' riquissima em curiosidades historicas, possui um grande numero de escolas, museos e universidade. Entre as suas igrejas destaca-se a metropolitana em S. Estevão um dos mais bellos monumentos de antiga architectura allemã.

As encantadores regioes, ao pé das montanhas, são muito procuradas pelos veranistas ricos, os quaes já ahí construíram grande numero de residencias sendo extraordinario o augmento annual destas. Não longe da cidade achase a Floresta de Vienna a qual com suas arvores seculares, as suas elevações e baixadas fornece um sem numero de gózos naturaes aos que nelle passeiam. O nosso quadro representa um dos trechos mais poeticos da mesma e o seu auctor é um paesagista muito estimado e considerado na grande cidade onde as artes tanto progredem e são cultivadas.

### Paysagem á beira mar em Chiavari

(DESENHO ORIG. DE ZENO DIEMER)

Em um dos mais bellos lugares da margem do Riviera de Levante, na embocadura do Estella no golpho de Genova onde as montanhas recuam até grande distancia, jaz a pequena cidade de Chiavari.

Acha-se situada entre o mar o rio e uma cadeia de montanhas coberta de plântações de oliveiras e vidreiras e é tida como uma das mais bellas localidades á beira mar de toda a Europa. A estrada artificial que segue a longo da costa e liga diversas localidades e estabonamente pitoresca e interessante. Quando se segue por esta estrada, rosa-se de um panorama esplendido. Passa-se por bravios promontorios e terríveis precipícios cujas bases são acotadas pelas vagas furiosas; depois passa-se por valles e montículos cultivados, caprichosamente; aqui e acolá se vê uma igreja, uma capella, grupos de cyprestes, mas quasi sempre se vê o mar nas suas cores mais variadas e animado por innumerables e pequenas embarcações. Não se pôde levar a mal aos pintores o voltarem sempre e sempre á Riviera, quando e les não se cansam de contar os louvores das esplendidas paysagens - em cores.

Tambem o nosso quadro é uma dessas canções cheias de accordei fortes e vibrantes.

### O Amor de Familia

A palavra « familia » resume o complexo de virtudes sociaes e nobres instinctos, que engrandecem o homem e lhe dão ao espirito esses maravilhosos attributos que a historia do christianismo nos faz admirar nos seus lances heroicos, na sua magestosa philosophia.

Os doces liames de familia são a candura nas affeições, que não se esvaim com o tempo; são os sacrificios espontaneos e agradaveis, que não cansam o coração do pae dedicado ao filho; é o affetto de mãe, fervorosa de ternura, que estabelece a extremosa sociedade de irmãos fomentando o amor fraternal entre seus filhos.

A providencia não deu ao homem mais duentificante vida que a dos laços de familia, si consideramos a humanidade no que ella tem de melhor.

Este sublime modelo, esse formoso quadro de virtudes sociaes, devevemol-a ao Evangelho.

Sem elle a humanidade não comprehendera o que ha ahí de mais sublime em suas mutuas relações. Foi necessario a revelação evangélica para que o homem se levantasse da sua ignorancia abyssos cavado pela culpa, trevas interpostas aos seus nobres instinctos e á sua graça divina.

Deus creou homem á sua imagem; e da substancia do homem formou-lhe a companhia da existencia.

A razão de todos os dogmas, que constituem a primitiva unidade da familia humana, acham-se inscriptos n'essa prodigiosa fecundação, enlace mysterioso e não indissolúvel que santifica os vinculos conuagales.

O poder e a primasia, a intelligencia e a força são a prerogativa do pae, que, obrigado por seus mesmos privilegios, deve á familia a protecção que reclnam as necessidades do corpo, como alimento, e as do espirito como educação.

A soberania do amor e da brandura, os attributos da graça e da belleza estes são a terna compensação, que constituem a mãe um ente vigoroso e debil no mesmo tempo; vigoroso no imperio que tem com seus olhos, e ás vezes com as lagrimas; debil pela sujeição e a que voluntariamente se dá aos joelhos do marido, renunciando, sem reserva, os direitos que pela sua intelligencia poderia exercitar na intelligencia de seus filhos, entretugos á conquista das posições sociaes.

O amor de mãe é o raio mais ardente que se irradia d'aquelle foco de amor de familia. Ao seu calor leve dão-se no coração do filho sentimentos brandos, que não soubera a meiguice de um pae lá germinalos. As lagrimas são raras no homem, e estas poucas paixões violentas da alma, não seriam bom exemplo para os filhos. Mas a mulher, anjo das lagrimas, quando o é da sensibilidade, essa chora sempre, e faz chorar os que a contemplam com os olhos innocentes e vendados ainda para as impurezas, que endurecem o coração e atrophiam a sensibilidade. Não estão n'esta lastimavel situação seus filhos, que aprendem o melindre, a meiguice, os sentimentos ternos na ternura de sua mãe. No que formosa suas lagrimas e tristezas domesticas geraes no fogo que alimenta uma luz perenne no altar do amor.

A palavra—familia—symbolisa a suprema das venturas mundanas, o sacario mysterioso onde se divinam as grandes virtudes, que depois se apresentam á luz da publicidade, no commercio do mundo para serem admiradas.

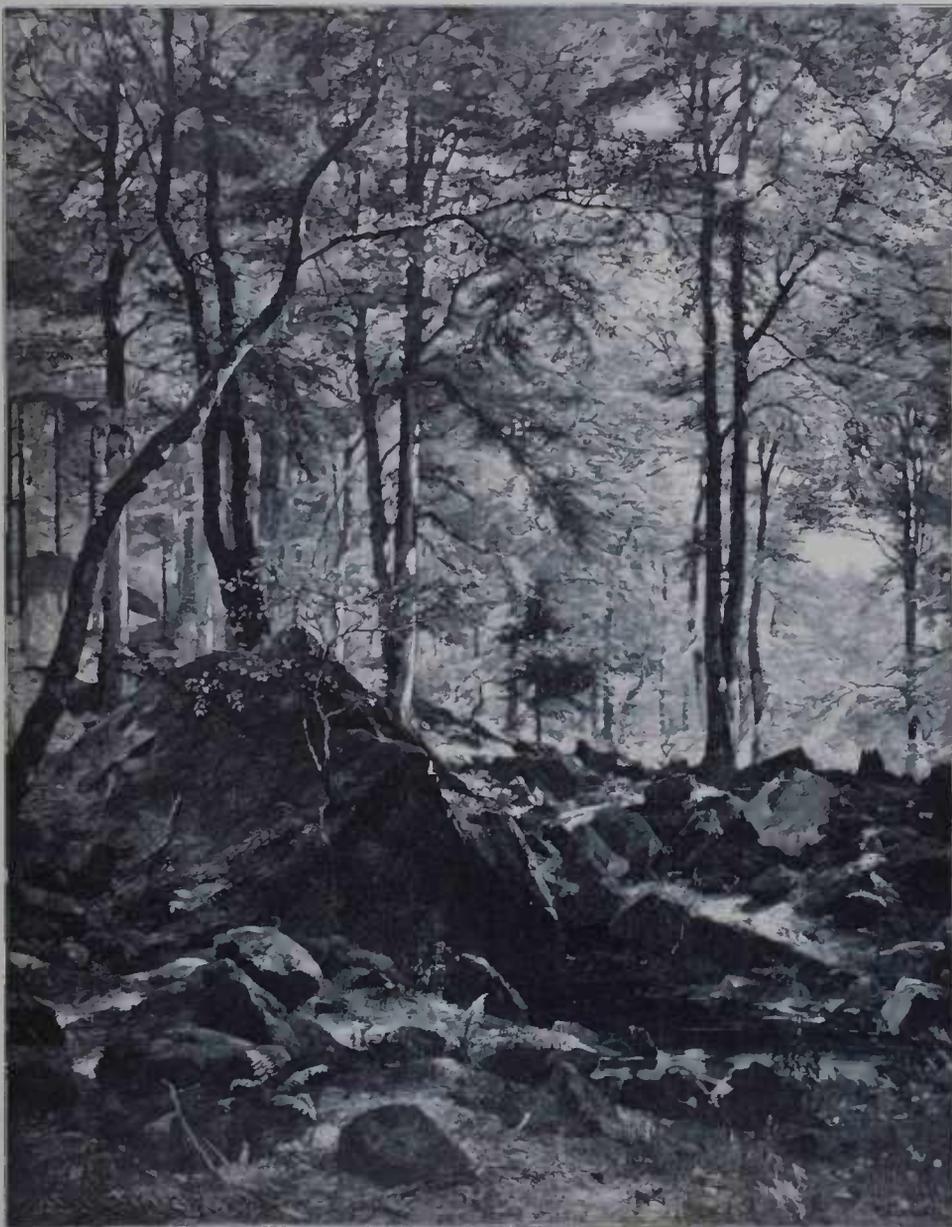
C. CASTELLO BRANCO.

### MOSAICO

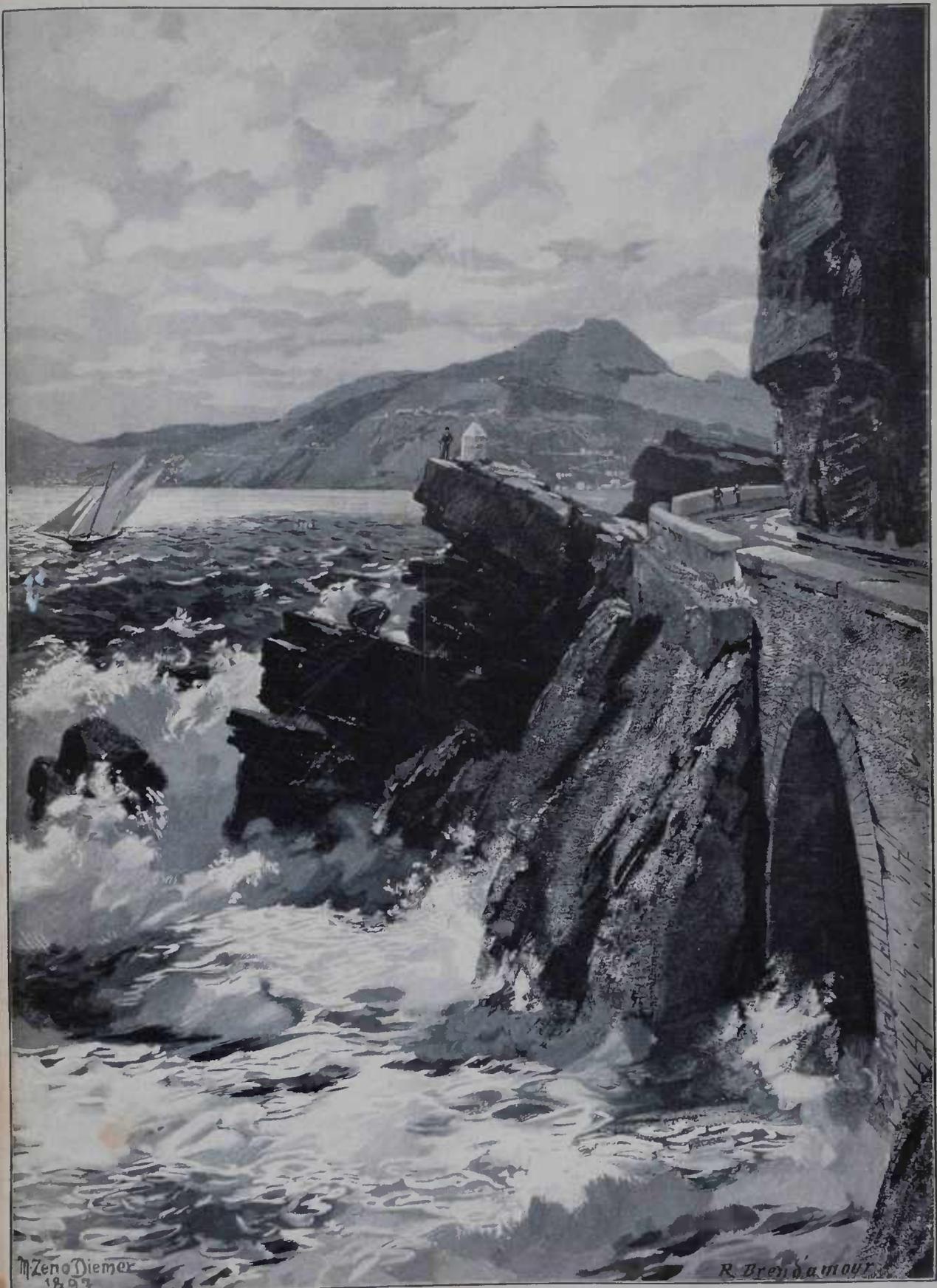
De A. Hussa e!  
«As mulheres que em nosso espirito so despertam pontos de admiração, são como as tragedias de Racine: demudadamente perfectas. As mulheres preterem se as que despertam pontos de interogação.»

\*  
A rolinha de cansada  
bateu o pauço na areia,  
E foi dizendo, em gemidos:  
Triste coisa é terra alheia!

\*  
A mulher é um sonho... ate tornar-se um pesadelo.



FLORESTA DE VIENNE



M. Zeno Diemer  
1892

R. Brendamour

PAYSAGEM A BEIRA MAR EM CHIAVARI

### CHRONIQUETA

Rio, 21 Julho de de 1898.

Em primeiro lugar, um ligeiro protesto contra os descuidados typographicos de que sahio errada a minha ultima *chroniqueta*.

Entre outras coisas, ha lá um periodo concebido nos seguintes terminos: « Esperemos, portanto, que um dia terminem os sobresaltos e inquietações em que nos achamos, e nos peçam n'alma ainda mais que toda os espectaculos do S. Pedro, pelo maravilhoso hercules da companhia Frank Brown ».

Eu não escrevi essa gerigonça; entre as palavras *loda e os espectaculos* o compositor (bom proveito lhe faça!) engulso as seguintes: « a carga supportada durante ». Estes artigos, já desatviavlos por si, não resistem a esses e quejandos *pastels*.

Folgo de que as formosas leitoras da *Estação* tenham tido uma boa temporada lyrica, e dou-lhes sinceros parabens pela suppressão radical das apupadas das galerias, que tanto as escandalisavam.

E' um favor que a sociedade fluminense fica a dever ao actual chefe de policia. Resta saber se para o anno, quando a policia estiver n'outras mãos, será preciso empregar de novo quaesquer violencias para evitar que o Theatro Lyrico seja convertido em praça de touros

Amanhã será inaugurada, na Escola Nacional de Bellas Artes, a exposiçao retrospectiva organisaada pelo Centro Artistico. Espero que a leitora animará com a sua presença tão nobre e sympathica tentativa.

Segundo estou informado, os promotores da exposiçao conseguiram reunir um bom numero de objectos de arte. A parte mais completa é a da pintura; ha allí uma collecção de quadros como nunca se vio outra no Rio de Janeiro. Só por esse lado merece a exposiçao mais de uma visita demorada e attenta.

Estou convencido de que essa festa de arte levantará o gosto publico, tão desorientado em se tratando de esthetica. O Centro Artistico, sem espalhafato nem barafunda, declara guerra á oleographia, ao chromo, ao pichesbeque, á arte macanja dos fritz-maks da pintura. A sua obra é generosa e patriótica; o seu esforço deve ser comprehendido e recompensado pelo publico. Se não fór, tanto peor... para o publico.

Fóra da politica, não tem havido no Rio de Janeiro com que encher meia duzia de tiras de papel n'uma chronica ligeira dos acontecimentos; em compensaçao, não faltam interessantes noticias internacio-naes.

Os Estados Unidos venceram — pode-se dizer — a guerra hispano-americana, mas o meu enthusiasmo pelos bravos do Norte só fará explosão depois que elles reconhecerem a republica de Cuba.

Zola foi condemnado a um anno de prisão e 3.000 francos de multa. Acredito que elle pague a multa, mas palpita-me que não cumprirá toda a penna, porque a Verdade já deitou a cabeça fora do poço e não taria a sahir.

Leão XIII está morre não morre e o principe de Galles fracturou uma perna. Já vé a leitora que não vale a pena ser principe nem papa.

ELÓY O HEROE.

### THEATROS

21 de Julho de 1898.

Continúa a agradar a companhia lyrica do empresario Sanzone, embora a *Bohemia*, de Puccini, fosse uma pallida sombra da mesma opera, representada o anno passado. Do desempenho so se salvaram a nossa gentil compatriota Clotilde Maragliano, que é uma bella artista, e o barytono Rotoli, que ja o anno passado tinha sido um excellent Colliane.

Além da *Bohemia*, tivemos a *Cavallaria rusticana*, os *Palhaços* e por ultimo a *Hebra*, e todas estas representações foram muito applaudidas.

A companhia de zarzuela continúa, no Eden-Lavradio, a dar umas em cheio e outras em vão: a *Marselha* foi bem representada, mas a encenação era detestavel, o que não aconteceu ao *Salto del Pavone*, que teve até scenario novo, pintado pelo Carrancini.

Algumas peças novas têm havido, como *Carmela*, parodia da *Carmen*, pachucharia escripta e representada com muita graça, e ensaie-se a conhecida opera a *Donzella Theadora*, musica de Abdon Milavez, leira do nosso collega Arthur Azevedo.

Cov'quantoja *Borbolleta de ouro* não fosse precisamente um insuccesso antes (pelo contrario) a empreza do Apollo está resvoldida a mudar o genero dos seus espectaculos, e para esse fim ensaia um drama francez, o *Cambio n. o*, em que funda grandes esperanças

Na recien revelado se os espectaculos com a *Corra de fogo* e o *Gato preto* enquanto se apromptam duas peças novas: o *Subpreteito* e uma traducção da *Marcha de Cadiz*, que tanto successo tem feito no Eden Lavradio.

O S. Pedro, que segundo consta, já foi vendido ao Governo, que pretende transformal-o em Forum, está ainda occupado pela companhia Frank Brown.

Desenganada pelo publico fluminense, partiu para Juiz de Fora a companhia que funcionava no Santa Anna e de que era empresario o estimado actor Ferreira de Souza.

N. Y. Z.

### A mulher d'outr'ora

O conhecido escriptor Jules Simon publicou um artigo, no qual estuda a mulher moderna, admirando as da geração transacia e condemnando as alterações que se tem produzido paulatinamente na educação ou instrucção.

N'outros tempos, diz Jules Simon, a educação que recebia a mulher era seria, severa.

Não se lhe ensinava a geographia, nem o direito; mas sim o conhecimento de seus deveres, de todos seus deveres, que lhe eram apresentados não como consequencia ou resultado d'uma theoria, mas como uma lei inflexivel e ineludivel.

Em todos os actos da vida encontravam-se essa severidade, esse sentimento do dever, esse temor ao contagio do mal. Os paes reuniam-se para deliberar se sua filha podia ler tal ou qual livro, se podia assistir a tal ou qual funcção theatral.

Uma vez casada, a mulher exercia autoridade absoluta em sua casa. O marido não fazia senão consultal-a. Os filhos a consideravam como a lei vimente.

O lar domestico não se parecia, como hoje, a um hotel. onde pode entrar qualquer pessoa bem vestida e que tenha sido apresentada. Era uma especie de santuario.

Além disso o interior duma casa não se semelhava, como hoje, ao interior das actuais casas. Existia originalidade. Uma mulher tinha o direito de dizer « minha sala ». Ella havia mobilado segundo seu gosto e desejo.

As casas não eram tão grandes como agora; a creadagem menos numerosa; os gastos mais em relação com as entradas.

Uma obra d'arte transmittida pelo pae ao filho, era exposta na sala em vez de todos esses objectos, tão caros como vulgares, que hoje se compram nas lojas e bazares.

A dona da casa sabia contar. Examinava todas as contas e, sem ser avara, economisava. Tinha creados antigos, os quaes tratava amistosamente por que via nelles outros tantos conselheiros respeitosos. Eram amigos da casa, amigos seguros do marido, da mulher, dos filhos.

Nessas casas convidava-se a jantar as relações, e a dona da casa sentia-se orgulhosa de poder dizer « fin eu quem fez este prato »; geralmente ella servia a sopa. O esposo não desdenhava descer á alega para buscar certo vinho velho, de que contava a historia.

Como todos os convidados pertenciam ao mesmo mundo, a conversação era geral e interessante. Então, sabia-se conversar com suocridade, franqueza *laisser aller*, porém sempre com decencia.

Depois do jantar, a conversação seguia. Ainda não havia o costume dos homens retirarem-se a outro quarto para fumar e as mulheres reunirem-se em pequenos grupos para fallarem de modas e outros assumptos que as afastavam dos homens.

Todos renididos conversavam sobre o ultimo livro ou o ultimo quadro. Recitavam ou liam versos. Tambem cantavam; muitas vezes com acompanhamento de guitarra.

Assim acontecia quando eu era joven. Então, num salão todos eram sinceros, e todos sabiam divertir-se francamente.

Que diferente com os salões actuaes, onde tudo é falso, onde o semblante das mulheres se transfigura com os pos ou arrebiques, e os homens fazem recheer as «casacas de fumo e papelão» para que os hombros pareçam bem quadrados, até as palavras que profere-m como que são medidas a compasso!

A civilisação, desenvolvendo as relações, alargando-as, matou o que havia de artificial, de legitimo, de espontaneo, em proveito doificio, do moderno do rubscado!

Teremos lucrado com isso?

### Uma noite em Veneza

Bello sonho ideal dos meus amores! Vem, Julieta, embarca na gondola do amor, construida de petalas de rosas por teu Bem Amado!

Não temas, levo por gitiu o olhar macio, que nos conduzirá sem perigo pelos lindos canaes que formam as ruas da bella flor de Italia.

Assim, Julieta, encosta-te ao meu lado e deixame gozar um ineffavel momento... a gondola desliza por sobre as tranquillas ondas, agitas crystalinas e eu deixo os remos para entoar o sublime cantico dos beijos, a linda canção dos namorados.

Ah! que ventura, Julieta, solver gole a gole a doce nectar da felicidade nos labios da mulher ama da tendo por abobada um ceo todo azul, onde o astro da noite é o pharol immenso que reflecte a sua desmaiada luz nas limpidas venezianas!

Assim imnos vogando ao capricho das aguas que mansamente, deslizam, engulphados em nada e serena contemplação, quando, de subito, Julieta, tremula e agarrando-se fortemente a mim, me aponta va para e centro da gondola mostrando-me a agua que a invadira por uma fresta aberta entre duas petalas de rosa.

Não temas, meu amor, não estou aqui ao teu lado para salvar-te; lhe dizia; porem, meu grado meu, eu tambem tremo naquelle estante, vendo da pequenina embarcação encher-se rapidamente d'agua sem encontrar remedio em tal situação.

Então emgi soffregamente Julieta nos meus braços e inclinando-me para ella, prestei meus labios em sua bella fronte de modo a desviar-lhe o olhar do perigo que estava prestes a não alcançar.

Neste instante a gondola submergiu-se...

Acordei! Tudo fora um sonho. Bello sonho, ideal dos meus amores?

GASPAR MENEZES.

## À BRAZILEIRA

GRANDE ARMAZEM

Fazendas, Modas, Armarinho e Novidades

24 Largo de S. Francisco de Paula 24  
Ponto dos bonds de S. Christovão

Esplendido e variadissimo sortimento de artigos de alta novidade para a presente estação de inverno, bem como um primoroso sortimento de sedas de cores e pretas, diversos artigos de alta fantasia e novidade e um bellissimo sortimento de cintos de subido bom gosto. Todos estes artigos ferão escolhidos pelo nosso socio M. Ozorio, que acaba de chegar de Paris.

Com quanto a nossa casa seja por demais conhecida como uma das mais barateiras desta capital, reiteramos a nossa distincta froqueza e ao respeitavel publico, que os nossos preços estão fora de toda a concurrenca.

M. Ozorio & C.



Espartilhos de M<sup>mes</sup> de VERTUS SCEURS

Forma modificada para as

Modas de Paris, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exgir a medalha de garantia.

## A moda entre nós

Queridas leitoras.

Concebeis a vida mundana, sem o theatro, sem a atracção da pesca?

A julgar pelo numero sempre crescente das elegantes que a cada representação, enchem o lyrico, parece-me que o Rio seria bem triste sem essa resurreição do chic.

O theatro, bem o sabeis, é a escola da elegancia, do bom tom, da distincção impeccavel da pura e correcta phrasologia. E sobretudo no theatro que os grandes mestres da costura lançam suas creações.

Em Paris por muito tempo ainda nossas seductoras actrices d'arte tom a moda, porque ellas não sahem nunca commetter crime de lesa-esthetica; nenhuma d'ellas ignora a arte muito preciosa de harmonisar o seu colorido; todas conhecem o fim do fim da sciencia das bellas maneiras.

Além disso mulheres justamente orgulhosas da alta dignidade de sua vida não se dedgam de lites pedirem emprestadas suas maneiras de se pentearem, de se vestirem, de tomarem lições de pose.

Eis porque os jornaes de modas são fieis em dar a primeira das toilettes scenicas tão faceis de se acommodarem com as exigencias quotidianas.

Voltando ao theatro, que haverá mais agradável a vista que uma sala brilhante, sumptuosa, prompta às impressões multiplicas: os fogos que os diamantes lançam sobre os hombros as perolas cambiantes, as rendas tremulaes, as palavras vivas, os risos que esfuziam, o espirito vira volta a flor dos labios; por traz dos leques se esboçam muitas malicias, amaveis encontros se trocam: é a vida em toda sua intensidade e todo seu encanto!

A elegancia na toilette de theatro, á noite, consiste sobre tudo na combinação das guarnições.

As fitas, as rendas, os bordados, as flores emprestam a maior parte de seu encanto em suas disposições que são inteiramente ineditas e sempre felizes.

Chamo a attenção de minhas leitoras para o partido encantador que se pôde tirar de todas essas fantasias. É com um cuidado exquisito, com requintes singularmente delicados, aperfeiçoamentos de todos os generos nesses arranjos que se consegue dar á toilette um ar de grande elegancia.

Essa extrema pesquisa nas guarnições vai além da riqueza das fazendas empregadas. Como toilette da noite eis um muito elegante: É de *faulle còr de rose*, recoberto de uma segunda sala de grandina *noir*, rosca, muito pallida, brochada de grandes ramos d'agua em longos ramos, os intervallos são preenchidos por grupos de palhetas em bordado verde e prata; pequena cauda de pelle de seda verde nilo, dobrada de *faulle pardo-prata* muito atrado para traz; o corpinho decotado, de gaze brochado igual ao vestido. Grande tufo de *faulle rosco* ao lado, com pannos verdes e roscoos sobre a saia.

Uma moça recentemente casada fez sensação, ha pouco tempo, no lyrico, com uma toilette de soberba seda brochada «roscoo-apagado»

Este vestido de fôrma princeza moldava admiravelmente o busto desta bella; a saia de longa cauda lisa era somente guarnecida adiante, embaixo e no alto, de renda branca trabalhada em baldaquim preso aqui e alli por *puquets* de rosas sylvestres; corpinho decotado, ornado em volta do decote, de uma onda espumosa de rendas sobre a qual se despunham atravessando o corpinho, do hombro á cintura cinco grandes laços Luiz XV em brilhantes (provavelmente da *corbele*.) *Piquet* de rosas sylvestres de lado. Um fio de perolas no pescoço. Como toucado uma especie de pluma de diamante no meio de quatro ou cinco marabutos postos sobre o alto da cabeça, acompanhando o penteado e juntado-se com o pente de brilhante que sustenta os cabellos erguidos na orelha.

Esta toilette da maior elegancia, bem que muito solta como composição, ficava-lhe admiravelmente

Todos os olhos fixavam-se com um sentimento de admiracção sobre a bella mundana que aliás usava o vestido com uma graça e um desembaraço admiráveis.

Esta longa dissertação sobre o theatro não nos deve fazer desprezar as obrigações da vida quotidiana.

Com os prazeres da noite, é preciso tambem pensar nos passos, nas visitas, nas viagens, nas recepções, nos sports e nas diferentes ceremonias que reclamam cada uma, toilette especial.

Vosso encantador jornal a *Estação* hoje como sempre contém em grande numero as toilettes as mais elegantes, as mais novas, de um parisienismo muito puro, correspondendo a todas as exigencias da vida e, posso affinar, dos mais faceis de harmonisar com o nosso clima.

Além das toilettes tomadas faceis de copiar, com a ajuda da folha de padrões que comprehende 19 modelos em tamanho natural—tendes tambem, amaveis leitoras, uma escolha de pequenas fantasias, essas pequenas guarnições indispensaveis a toilette de to a mulher verdadeiramente elegante.

As *natimèes*, a roupa branca, o toucado, os chapéos, o calçado, as luvas e os tão interessantes *trabalhos de senhoras* completam a série de minhas informações.

Eis algumas toilettes vistas em diversas reuniões:—Mlle. almirante Alves Barbosa, vestido de seda *gris perle* ornado de renda branca. Chapéu de palha havaiana guarnecido de tufo de violetas e de plumas de gallo.

—Mlle. Oliveirinha—Soberba toilette de velludo bispo guarnecido de gallo bordado preto. Toquinha de velludo.

—Mlle. S. Guinardes—Saia de setim preto. Corpinho de mosselina de seda pretta *plissée* accordeon. Chapéu preto todo empenchado de plumas prettas.

—Mlle. Duarte de Andrade. Elegante toilette de setim prett inteiramente guarnecido de guiche. Chapéu de palha parda com plumas adequadas

—Mlle. Gama Muniz—Graciosa toilette de foulard imperio branco e vermelho. Chapéu de palha ornado de rosas.

—Mlle. Lucinda de Mello—Toilette de grenadine pretta sobre transparente de seda violine guarnecida de bahados de grenadine pretta. Capotinha adequada á toilette.

—Mlle. Oliveira Chagas—Toilette de crepe da China cereja guarnecida de fina renda branca. Chapéu branco todo empenchado de plumas brancas.

—Mlle. Gloria Chagas—Toilette de gaze verde sobre transparente da mesma cor, guarnecido de fina renda branca da mais alta novidade. Chapéu de palha de Italia ornado de rosas adequadas.

MARGUERITE DE SAINT GENÈS.

### CONSELHOS

*La fleur d'orange* é o producto, por excellencia, para limpar, alvejar e suavisar as mãos, encontra-se na conhecida perfumaria *Aux Deux Oceans*, rua do Ouvidor n. 111.

\*

Nada de mais elegante ou de mais gracioso que os chapéus redondos, capotas, *béguins* e *capelines* que sahem da casa Godinho, rua do Ouvidor n. 55.

Esta casa acaba de receber de Paris um grande numero de chapéus da mais alta novidade e do melhor gosto, por preços extremamente razoaveis.

M. DE ST. G.

## Chapéus velhos

Os habitantes das ilhas Nicobar, grupo do Oceano Indico, tem uma paixão especial pelos chapéus velhos, e esta mercadoria excepcional constitue objecto de um commercio regular entre Calcutá e Nicobar, que a compra, não a peso de ouro, é certo, mas dando em troca um certo numero de fructas de cacaio, o que vem a dar no mesmo.

Uma catimpera bastante alta, em fôrma de tubo de chaminé, ajuda que sebeta e amarrada, é o traste favorito dos nicobarianos, e considera-se o cumulo do luxo e do bom gosto o uso de uma larga fita preta.

Este luxo é pago, á razão de 60 a 70 fructas de cacaio, e o dandy nicobariano não deixa de usal-a, quando vai á pesca, contentando-se, quanto ao resto do vestuario, com um simples jaleco, por cima da pelle

## Para abrir um livro

Única coisa por que o verso esmero,  
Única coisa é teu amor, Amada;  
Pois ceito teu amor, purificada  
Faz minha vida e meu pensar austero.

Baixei dessa retina immaculada  
A salvação para minha alma; quero  
So teu amor, profundo amor, sincero  
Amor, amor, immacula, mais nada.

Vivo da luz de teu olhar escuro,  
Vivo da luz de teu sorriso puro,  
Magica luz, luz de brilho sereno;

Teu olhar, teu sorriso... Recordando  
Vou-me, através da vida, meditando  
No mysticismo ideal do Nazareno...

ORLANDO TEIXEIRA.

## Os direitos da mulher e a familia

«O principio do *feminismo* elevado a altura de uma theoria pode-se exprimir assim, diz M. Ernest Navelli: Em todas as questões relativas á organização da sociedade, deve-se fazer abstracção completa da diversidade dos sexos, para se considerar individuos eguaes em direitos sob todas as relações e chamados ás mesmas funcções.»

Desta definição o movimento philosopho tira a consequencia de que o distincto feminista tende a destruição da familia, uma das bases essenciaes da sociedade.

Se a definição supra transcripta pudesse ser admittida, a argumentação não deixaria de ter valor. Mas nada nos parece mais contestavel.

Uma tal maneira de tratar as questões traz-me a memoria as definições e as deducções pelas quaes começa Spinoza em seu tratado da *Ethica*. «Entendo por substancia o que é em si e se concebe por si so, isto é, aquillo cujo conceito pode ser formado sem necessidade de conceito de uma outra coisa.»

Desta definição de substancia segue-se: que ella é causa de si mesma, que ella é infinita, que ella é unica. Vem em seguida outras definições arrastando outras consequencias necessarias.

Concedei ao illustre philosopho do seculo XVII suas definições, com as respectivas deducções; todo seu systema se desenvolve com uma logica maravilhosa e chegareis fatalmente ás suas conclusões.

Talvez seja licito raciocinar assim em philosophia pura. Mas com certeza não é assim que se procede em questões sociaes.

Que é pois o feminismo?

Señ pretender dar uma definição rigorosa de um movimento que se manifesta de tantas maneiras diversas, não é entretanto impossivel formular a idéia fundamental segundo a observação dos factos, o que conveni fazer para começar.

Examinando em seguida as diferentes facces do assumpto, veremos o que é preciso pensar da affirmacção segundo a qual esse movimento seria *contrario* á familia.

O feminismo é uma doutrina de franquia e de reorganisação, tendente a melhorar a condição das mulheres não somente afim de lhe garantir seus direitos individuais, em nome do principio da autonomia da pessoa humana; mas ainda no interesse da collectividade, exigindo a boa marcha das coisas o concurso das duas metades constitutivas da especie humana.

De um lado, uma obra de justiça e liberdade; do outro uma obra de utilidade social.

Eis uma descripção summaria que me parece dar conta dos diversos aspectos que apresenta a questão.

Multiplicas são, com effeito, as manifestações desse movimento, em cujo favor seja dito de passagem, é fora de proposito invocar a *Republica* de Platão, porque trata-se aqui de um phenomeno essencialmente moderno, e contemporaneo. Em outros artigos trataremos mais detalhadamente do assumpto e procuraremos demonstrar que o feminismo, longe de ser um perigo para a familia, como geralmente criam os espiritos cuitos, é ao contrario a sua consolidação, porquanto o estado actual das coisas em que os direitos e os interesses exclusivos do sexo masculino são preferiveis a qualquer outra consideração é profundamente desfavoravel á familia.

L. BRONEL.

## OS SEIS CYSNES

Um rei caçava uma vez em uma grande floresta e perseguia um animal com tanto ardor que nenhum dos de sua comitiva podia seguir-o.

Quando desceu a noite e o príncipe conteve-se, verificou que estava perdido.

Um voo procurou elle uma saída, não descobriu nenhuma. Então viu uma velha mulher, muito feia, era uma feiticeira. O rei lhe fallou assim:

— Minha boa mulher, não me poderia mostrar um caminho que me leve para fora da floresta?

— O! sim, com certeza, senhor, eu o posso! respondeu ella, mas com uma unica condição e se não a acceptardes, ficareis na floresta e morireis de fome.

— Que condição é essa? interrogou o rei.

— Tenho uma filha, continuei a velha, tão bella que não ha outra assim no mundo e que bem merece ser vossa mulher; se consentirdes em desposal-a e fazer della rainha do paiz eu vos mostrarei o caminho que para leva fora da floresta.

O rei prometteu tudo, em sua perturbação, e a velha levou-o para a sua cabana onde a filha se conservava perto do fogo. Recebeu o rei como se já o esperasse. Elle viu bem que ella era bella, mas que não lhe agradava, porque não podia olhar para ella, sem ter medo.

Depois que botou a filha da feiticeira em cima do cavallo, a velha indicou-lhe o caminho e o rei chegou em breve a seu castello real. O casamento celebrou-se dentro de pouco tempo.

O rei já tinha sido casado e de sua primeira mulher tivera sete filhos, seis rapazes e uma moça a quem elle estimava muito, mais do que tudo no mundo.

Receando por elle os muitos tratos de sua sogra, levou-o para um castello isolado, n'uma floresta, tão bem occulto e era tão difficil achar-se-lhe o caminho que o proprio rei não teria podido descobri-lo, se uma boa fada não lhe houvesse fornecido um rolo de fio que se desenrolou por si mesmo, apenas elle o atirou diante de si e assim foi mostrando por onde devia ir. Mas o rei ia tantas vezes vêr os filhos que a rainha acabou por dar por suas ausencias e sentiu curiosidade de saber em que era que elle se occupava, tão só na floresta e tanto fez que, a peso de dinheiro, arrancou aos criados a confissão do mysterio, ensinaram-lhe tambem as virtudes do rolo de fio que servia de guia.

Desde então nunca mais descansou, até saber onde o rei occultava esse talismão, depois fabricou muitas camisas de seda e como sua mãe lhe ensinasse mil sortilegios, coseu um *encanto* nas camisas.

Um dia que o rei tinha ido à caça, ella tomou as camisas, foi para a floresta e o fio mostrou-lhe o caminho das crianças vindo ao longe vir alguém, pensavam que era seu bom pae e saltavam de contentes. Mas a madrastra atirou sobre cada um delles uma camisa e mal as camisas agarraram-se lhes aos corpos, foram transformadas em cysnes e voaram muito acima da floresta.

A rainha tornou muito alegre para palacio, pensando que estava livre dos filhos de seu marido. Mas a moçinha não estava com os irmãos e a madrastra não ouvia fallar della.

No dia seguinte o rei foi vêr os pequenos e apenas encontrou a filha.

— Onde estão seus irmãos? indagou elle.

— Ah! querido pae, foram-se e me deixaram sozinha.

E ella contou o que tinha visto da janella, como seus irmãos voavam pela floresta; mostrou-lhe mesmo as penas que elles tinham deixado cair no pateo e que ella guardara. O rei ficou muito triste, mas não suspeitou que a rainha houvesse commettido tão má accção; e como elle receasse que lhe tomassem tambem sua filhinha, quiz levá-la consigo. Ella porém teve medo de sua madrastra e pediu permissão a seu pae para passar ainda uma noite no castello da floresta.

A pobre rapariga dizia, consigo mesma:

— Não estou mais em segurança por aqui: é melhor que vá em procura de meus irmãos.

E quando anoiteceu, ella fugiu e namihou sempre em frente pela floresta afóra, até que cahiu de fadiga.

Vio então uma casinha de caça, entrou e achou um quarto com seis pequenos leitos, mas não se atreveu a escolher um para descansar e occultar-se debaixo de um delles para passar a noite sobre o soalho duro.

Quando era noite bem fechada, ouviu um ruído de azas e vio entrar em seis cysnes. Collocaram-se todos sobre o sol e soprarão uma contra os outros até que todas as penas se espalhassem; depois disse a pelle de cinto sahio-lhes do corpo, como a minha.

Elle, reconhecendo seus irmãos, alegrou-se e sahio de sob a cama. Elles não ficaram menos contentes por tornar a ver a irmãzinha; mas sua alegria foi de curta duração.

Tu não podes ficar aqui disseram elles; é o ponto de reunião de uma quadrilha de ladres; quando elles voltarem, se te encontrarem, matar-te-hão.

— Não podeis me proteger? perguntou a irmã.

— Não, responderam elles, porque nos não podemos deixar nossa pelle de cysne senão durante um quarto de hora, logo que anoitece e nos só guardamos a forma humana durante esse tempo para voltarmos outra vez a ser passas.

A irmã chorou e disse:

— Não poderei então libertar-vos?

— Oh! não, replicaram os seis irmãos, as condições são muito difficéis, e nesse espaço de tempo seria necessario coser seis camisas de *estrellas* (flocos do campo em forma de estrellas). Que uma so palavra se escape de tua bocca e estara tudo perdido.

Não podes fallar nem rir durante seis annos.

Estava terminado o quarto de hora e seus irmãos fugiam pela janella. A gentil moça resolveu libertar a todos, e botou a empreza lhe custasse a vida. No dia seguinte sahio, apañhou *estrellas* e poz-se a coser. Não tinha pessoa alguma com quem fallar e neu sentia vontade de rir: estava sentada sobre uma arvore e so ollava para a sua obra.

Já se tinha passado algum tempo, quando o rei do paiz veio caçar na floresta; e seus caçadores vieram ter mesmo ao pé da arvore onde se conservava a moça.

Chamaram-na e perguntaram-lhe:

— Quem es tú?

Elle não respondeu.

Vem conosco, continuaram elles, não te faremos mal algum.

Elle sacudio simplesmente a cabeça. Como elles a perseguissem sempre em suas perguntas, ella lançou seu collar de ouro, pensando que assim os contentaria. Mas elles continuavam sempre e ella lhes atirou o cinto, depois successivamente tudo quanto podia dispensar, de modo que se ficou com a camisa. Os caçadores não se deixaram repellir; subiram para a arvore, apoderaram-se da moçinha e levaram-na a presença do rei.

— Quem é esta? perguntou-lhe este e que fazias trapaça n'uma arvore?

Elle porém não respondeu. Em vão a interrogaram em todas as linguas: continuou muda, como um peixe.

Entretanto era tão bella que o coração do rei ficou tocado e elle se sentiu tomado de um violento amor por ella.

Cobrio-a com seu manto, pô-la diante de si e levou-a para seu castello. Lá mandou-lhe fazer ricos vestidos com os quaes ella parecia bella como dia; mas não podia arrancar-lhe uma unica palavra. Collocou a no pé de si a mesa e seus modos e seu ar modesto lhe agradaram tanto que elle disse:

— Quero casar me com ella, ou então não me casarei.

Effectivamente, alguns dias depois, realizou-se o casamento.

Ora a mãe do rei era má, não approvava o casamento e fallava mal da joven rainha.

— Quem sabia lá d'onde veio essa mocinha, incapaz mesmo de fallar? Com certeza não era filha de um rei.

No fim de um anno, quando a rainha deu a luz seu primeiro filho, a velha tirou-o e sujou de sangue a bocca da moça durante o somno; depois lhe ter com o rei a acusar a pobre mãe de ser uma anthropophaga. O rei, entretanto, não quiz acreditar e não consentio que lhe fizessem o menor mal.

Elle estava sempre occupada em coser camisas e não se inquietava com outra coisa.

No anno seguinte, a rainha deu á luz um bello rapaz; a astuciosa sogra usou do mesmo stratagemia; mas o rei rindo não pôde se resolver a dar credito ás palavras de sua mãe e disse:

— Ella é muito piedosa e muito boa para ter feito isso; se ella não fosse muda e pudesse se defender, sua innocencia seria em breve reconhecida.

Entretanto quando a velha furtou pela terceira vez mais um recém-nascido e recomeçou a accusar a rainha, o rei não pôde deixar de entregar sua mulher aos juizes e ella foi equidennada a morte queimada.

Tinha chegado o dia da execução—era o ultimo dia dos seus annos durante os quaes ella não podia fallar nem rir—as seis camisas estavam quasi acabadas, e so faltava a manga esquerda á ultima para libertar seus seis irmãos que poderiam retomar a forma humana graças a ternura paciente de sua irmã e romper o *encanto* poderoso.

Enquanto a levavam para a fogueira, tinha ella de baixo do braço as camisas de *estrellas*; e quando subiu para o monte de lenha justamente no momento de acenderem o fogo, ollou para o ar e vio seis cysnes avançando a toda pressa.

Sentiu então que sua liberdade tambem estava proxima e seu coração pulou de alegria.

Os cysnes voavam até ella e inclinavam-se para que ella lhes puzesse as camisas.

Apenas estes tucaram-lhe os corpos, a pelle cahiu de seus membros e os seis irmãos appareceram aos olhos daquella que os salvara, robustos e saudios; somente ao mais novo faltava um braço e elle tinha em logar do braço uma aza de cysne.

Abraçaram-se todos com alegria e a rainha, mdo ter com o rei que estava consternado, começou a fallar e lhe disse:

— Querido esposo, agora posso fallar e jurar vos que so innocente é que fui accusada falsamente.

Contou então tudo quanto fizera a velha que roubara as tres crianças e fora escondel-as. Mandaram buscar os com immensa alegria do rei e a terrível sogra foi aturada á fogueira e reduzida a cinzas.

E o rei e a rainha viveram muito tempo e felizes com seus seis irmãos.

## Mãe

(DONALVES CRESPO)

Elle voltava perto  
Do filho, que dormia,  
E candida sorria  
Ao lirio entrembeto.

Da luz um raso incerto  
No quarto se perdia  
E a mãe ollava o Dia  
E a Luz do seu descrito.

No berço fluctuante  
Moveu-se agora o infante  
E accorda pranteando...

Não ha quadro mais bello  
Que a mãe, solto o cabello,  
O filho acalentando!

## Leão XIII

O papa Leão XIII tinha 67 annos feitos no momento de sua elevação á Santa Sé.

Actualmente, reinou mais tempo do que a maior parte dos seus 252 predecessores.

Só onze papas reinaram mais de vinte annos.

Leão XIII é o decimo seguinte. A longevidade é tradicional em sua gerarchia.

Ha tempos, um dos seus irmãos morria aos 92 annos.

O anno de 18,8 verá o 60º anniversario da primeira missa celebrada por Leão XIII, o 55º anniversario da sua consagração episcopal, o 21º anniversario do seu pontificado e o 8º anniversario do seu nascimento.

O santo padre já vio morrer, durante o seu pontificado, 121 cardeaes.

Todos os membros do concilio que o nomeou papa, em 1878, morreram, com excepção do cardeal Martel, nascido em 1806, e do cardeal Comassa, nascido em 1809.

## COLLETES

DE

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113

RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os únicos proprios para a moda actual, offercem sobre os demais colletes as vantagens seguintes:

Alonga e adalga o talhe, augmenta os seios ás pessoas pouco favorecidas; faz desapparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e a CAIXA THORACICA completamente livres, o que permite abertur immunitamente, sendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter habitudo do lado que difficilise os movimentos, e recomenda-se, sobretudo, pela sua grande duração, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso.

Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposiçao de Chilego, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a UNICA e a MAIS ALTA RECOMPENSA o que nullo honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. PEJAL

38 Rua Direita 38

## MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 10. Manga 500. N. 40. Manga 1500.  
Pelo correio mais 800 reis.